CONFORTO NO AMBIENTE DOMÉSTICO: O SIGNIFICADO PARA HOMENS E MULHERES?

Elisa Costa Mielke (1); Aloísio Leoni Schmid (2)
(1) Mestre, Arquiteta e Urbanista, mielkearq@gmail.com, Aell Arquitetura Ltda., Rua Padre Oswaldo Gomes 646, (41) 984139761
(2) Doutor, Engenheiro Mecânico, iso@ufpr.br, Universidade Federal do Paraná, Rua Cel. Amazonas Marcondes 1400, apto 34 C, (41) 996144261

RESUMO
O objetivo deste estudo foi demonstrar a percepção de conforto no ambiente construído, antes da pandemia do Covid-19, em locais trabalhados por arquitetos e designers de interiores. Para atingir esse objetivo, formulou-se uma entrevista com perguntas fechadas e respostas de múltipla escolha, as quais foram distribuídas via digital e impressas, para clientes de arquitetos e designers de interiores. No total, foram entrevistadas 280 pessoas identificadas como clientes desses profissionais, buscando uma definição de conforto. Apesar de a literatura fornecer uma ampla definição de conforto, as respostas quanto ao primeiro item tendem para bem-estar e aconchego. Ainda, identificamos notável semelhança ao compararmos tais resultados com aqueles obtidos em semelhante pesquisa realizada em classes sociais definidas como de baixa renda. Uma pergunta específica – o que lhe passa a sensação de conforto em sua casa? – chamou atenção quanto à diferenciação de respostas por gênero. Os homens tenderam a responder que é a temperatura ambiente, enquanto as mulheres, o mobiliário de suas casas. Apontamos a necessidade de aprofundar os estudos comparativos entre diferentes classes de renda, como os estudos em que o público é segregado por gênero.

Palavras-chave: conforto, ambiente doméstico, bem-estar, percepção.

ABSTRACT
The purpose of this study was to demonstrate how comfort was perceived in the built environment, designed by architects and interior designers, before the Covid-19 pandemic. To reach the study objective, a questionnaire was developed with multiple choice answers, distributed digitally as well as in paper, to the participants, who are clients of architects and interior designers. In total, 280 interviews were conducted with people identified as clients of those professionals, and aiming at a definition of comfort. Despite the existence of a wide definition of comfort in the literature, answers to the first topic tend to wellbeing and coziness. Further, we identified a noticeable resemblance when answers were compared with those from a similar survey applied to low-income class individuals. A specific question - what provides you the sensation of comfort in your home? - showed a noticeable differentiation by gender. Men tend to answer the ambient temperature; and women, their home furniture. We point at the need to deepen studies comparing different income classes, as well as the studies in which the public is segregated by gender.

Keywords: comfort; home environment; wellbeing; perception.

INTRODUÇÃO

O tema conforto no ambiente doméstico desperta a curiosidade da ciência. Pretende-se entender a relação do sujeito com sua casa. Portanto, partiu-se do princípio de que o conceito de conforto é "um estado prazeroso de harmonia fisiológica, física e psicológica entre o ser humano e o ambiente" (SLATER, 1985). Ou seja, a intenção neste artigo foi investigar o significado de conforto para homens e mulheres pertencentes às classes A e B, conforme o Quadro 1, e que sejam clientes de arquitetos e designers de interiores, aos quais inferimos que vivem em ambientes confortáveis.

Considerou-se também a visão histórico-cultural de conforto a partir de Rybczynski (2002) que defende que conforto era, originalmente, consolo. Essa visão foi aprimorada na perspectiva holística do conforto a partir de Kolcaba (2003), para quem o conforto é nitidamente acentuado num momento de alívio, depois mantido com controle dos fatores de desconforto, e inclui ainda a transcendência como compensação a algum item de persistente desconforto.

Esta pesquisa foi realizada em 2019, período que precedeu o confinamento doméstico, provocado pela pandemia do Covid-19, a qual levou as pessoas, globalmente falando, a adotarem um novo modo de habitar. Isso gerou uma nova relação entre a casa e o seu usuário, e naturalmente, uma mudança do conceito da palavra conforto e sua relação com o ambiente construído.

Mas, antes de se conjecturar um o novo significado para o conforto, aquele percebido no modo de habitar pós-pandemia, imagina-se que se pode entender o modo de habitar, com conforto, no período que antecede o Covid-19. Assim, se consegue perceber a evolução dessa temática mediante o tempo e as circunstâncias, e de alguma forma, auxiliar novas pesquisas e previsão de tendências do comportamento.

Este estudo baseou-se em uma pesquisa realizada em 2020, a qual aponta dados que pretendiam conceituar o conforto doméstico percebido por sujeitos, clientes de arquitetos e designers de interiores.

O conceito de conforto para o usuário de um ambiente doméstico é um tanto vago, é holístico, é uma experiência sinestésica entre outros tantos julgamentos. Desse modo, investigar o conforto é fundamental para que se possa produzir um espaço arquitetônico que evoque o melhor do ser humano.

2. OBJETIVO

2.1 Geral

• Explorar o que foi considerado conforto no ambiente construído residencial, no período que antecedeu à pandemia, para o cliente de arquitetos e designers, pertencente às classes A ou B.

2.2 Específicos

• Traçar um perfil qualitativo e quantitativo, embora sem pretensão estatística, no que se refere à percepção do conforto no ambiente residencial.

• Interpretar os dados obtidos no intuito de refletir e contextualizar o que significa conforto para homens e mulheres dentro de casa.

• Comparar dados obtidos com aqueles de pesquisa semelhante, realizada com as classes C e D.

3. MÉTODO

3.1. Sujeitos

A amostra inicial foi constituída por 310 sujeitos, das classes A e B, conforme o Quadro 1. Entretanto, após avaliação por parte dos pesquisadores, a amostra final resultou em 280 indivíduos que preencheram os questionários de maneira correta. Ou seja, uma perda amostral de aproximadamente 10%.

Todos os participantes eram clientes de arquitetos e designers de interiores, moradores em Curitiba, Paraná.

Os sujeitos, em sua maioria absoluta, habitam em residências unifamiliares ou apartamentos localizados em bairros nobres, com área útil mínima de 150 m² (excetua-se área destinada à garagem de veículos), distribuídos, minimamente, em sala de estar e jantar, lavabo, cozinha, área de serviço, dois quartos servidos por um banheiro social e uma suíte. Cabe observar que esses imóveis se encontram em bom estado de conservação, foram executados em alvenaria ou similar e receberam matérias de acabamento considerados de primeira linha.

Como critério de inclusão na pesquisa, citamos: 1) idade igual ou superior aos 30 anos; 2) habitação em ambientes trabalhados por profissionais; 3) preenchimento correto do questionário.

A lista de possíveis entrevistados foi criada por meio de indicações de diversos profissionais, arquitetos e designers da cidade. De posse dessa lista, os convites para participação foram efetuados por telefone ou por WhatsApp.

Quadro 1 – Classificação das Classes Sociais de acordo com a renda (ABEP, 2021).

Estrato Sócio Econômico	Renda média domiciliar
CLASSE A	25.554,33
CLASSE B1	11.279,14
CLASSE B2	5.641,64
CLASSE C1	3.085,48
CLASSE C2	1.748,59
CLASSE D e E	719,81

3.2 Instrumentos

Este estudo foi realizado utilizando um questionário estruturado em três partes, com diferentes abordagens para facilitar a interpretação dos dados. A primeira parte tinha como objetivo coletar informações básicas dos participantes, tais como idade, gênero e escolaridade.

Na segunda parte, procurou-se esgotar a relação conforto ambiental e usuário, com sete perguntas fechadas que buscaram uma sequência adequada de raciocínio partindo do macro para o micro, do ilógico para o lógico, considerando o item conforto. As perguntas possibilitaram apenas a escolha de uma resposta (ver Quadro 2).

Quadro 2 – O caminho para tentar se entender o conforto dentro de casa (MIELKE, 2020).

PERGUNTAS	POSSIBILIDADE DE RESPOSTA
1. Você se sente confortável em sua casa?	Sim; não; não reparei.
2. Como você se sente em sua casa?	Seguro; calmo; feliz; descansado; asseado; isolado; alienado; solitário; em paz; à vontade; amado; aconchegado; confortável; outro.
3. Qual a relação emocional com a sua casa?	Apego; asseio; história; afeição; conquista; intimidade; aconchego; outro.
4. O que lhe faz sentir bem em sua casa?	Localização; espaço físico; iluminação; ventilação; visual estético; entorno/vizinhança; temperatura; outro.
5. O que lhe passa a sensação de conforto em sua casa?	Texturas dos materiais; cores das paredes; cheiro; visual estético; tecnologia; mobiliário; outro.
6. Em qual ambiente da sua casa você se sente mais confortável?	Sala de estar; sala de jantar/copa; cozinha; quarto; banheiro; outro.
7. O que é conforto para você?	Bem-estar; aconchego; propriedade; segurança; organiz estética; privacidade.

Na terceira parte, foi solicitado aos participantes, que espontaneamente, citassem três palavras que remetessem ao conforto dentro de casa. A palavra conforto foi usada como indutora do pensamento, de maneira proposital.

A pesquisa de Santos (2007) foi considerada como um referencial a respeito dos moradores das classes C e D, cuja relação com o conforto em suas casas é avaliada, e cujos resultados estão demonstrados no Quadro 3 a seguir.

Quadro 3 – Expressões espontâneas sobre conforto em casa para classe C e D (SANTOS, 2007).

Conjunto habitacional	Moradores	Palavras espontâneas
Dom Pedro	201	espaço, paz, mobília e eletrodomésticos
Pref. Mendes de Moraes	101	espaço e paz
Penha	156	espaço, paz, organização e segurança
Realengo	100	espaço, paz, organização e segurança
Mirante da Taquara	161	espaço, paz, , segurança, mobília e eletrodomésticos

Esta pesquisa, com caraterística de avaliação pós-ocupação, efetuada com as classes C e D foi realizada em conjuntos habitacionais nos bairros do subúrbio carioca. As edificações se caracterizam por habitações verticais em sua maioria, cujos núcleos são compostos de sala, cozinha, um a três quartos e um banheiro, podendo eventualmente ter uma pequena área de serviço, a metragem quadrada destes imóveis não foi mencionada, assim como o estado de conservação das edificações, foi comentado que os materiais de acabamento são de baixa qualidade.

As palavras indutoras desta pesquisa feita por Santos (2007) foram conforto e casa. Responderam às entrevistas 719 moradores nestes cinco conjuntos habitacionais, como demonstra o Quadro 3.

3.3 Procedimentos

De posse da lista de possíveis participantes, a pesquisadora entrou em contato, explicando-lhes o objetivo do estudo, detalhes sobre o questionário etc. Após esses detalhes, foi solicitada a permissão para envio do questionário com perguntas fechadas, mas que poderiam também demandar, eventualmente, um esforço de escrita manual, ou digitação, conforme o tipo de questionário. Todos os questionários foram enviados pelo WhatsApp, e-mail, ou entregues pessoalmente, no caso das 30 cópias impressas.

Foram enviados um total de 310 questionários com questões idênticas, 280 on-line e 30 impressos, dos quais 280 questionários foram selecionados para a pesquisa, ou seja, 250 on-line e 30 impressos.

Salientamos que esta pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética da instituição de ensino, por se entender que o tipo questionário não iria invadir a privacidade dos entrevistados. Seguimos a Resolução CNS 510/2016 do Sistema CEP/CONEP (2021), a qual afirma que "*pesquisas de opinião pública com participantes não identificados"* não passarão pela avaliação do sistema.

3.4 Análises dos dados

A coleta de dados foi realizada por meio da técnica da Evocação Livre, conhecida como associação livre ou teste por associação de palavras (ZUBIETA; SANTOS; BURSZTYN, 2011), com o objetivo de verificar a percepção da realidade desse grupo social e sua visão de conforto dentro de suas respectivas casas.

As informações dos questionários foram extraídas manualmente e gravadas em uma planilha da Microsoft Excel e analisadas utilizando percentuais.

4. RESULTADOS

Este estudo investigou o conceito de conforto no ambiente construído, tendo como base respostas de 280 sujeitos que preencheram os pré-requisitos de participação.

Considerando o perfil dos entrevistados, conforme demonstra o Quadro 4, ficou nítido que mais mulheres responderam à pesquisa. Os dados indicam também que mais de 90% têm ensino superior e imóvel próprio. Todos os sujeitos que responderam ao questionário são ou foram clientes de profissionais de arquitetura e/ou design de interiores, pressupondo que morem em ambientes trabalhados por arquitetos e/ou designers.

Quadro 4 – Dados descritivos básicos dos participantes (MIELKE, 2020).

GÊNERO	
Masculino	42,20%
Feminino	57,80%
ESCOLARIDADE	
Ensino Superior	95%
FAIXA ETÁRIA	
40 anos ou mais	69%
MORADIA	
Imóveis Próprios	93%
Apartamento	48,30%
Casa	51,70%

Com relação às sete perguntas fechadas, já descritas no Quadro 2, destacamos que foram apresentadas na sequência, de forma que o sujeito fosse estimulado, a cada resposta dada, a buscar no seu inconsciente referências pessoais de conforto, analisando a sua casa e o seu jeito de morar. Todos deveriam escolher apenas uma opção de resposta, para cada uma das perguntas. Com essas seis primeiras perguntas concluídas, os participantes deveriam responder a sétima pergunta *"o que é conforto para você?"*, foco principal deste estudo.

De posse de todas as respostas, pode-se ter uma ideia do significado da pergunta *"o que é conforto para você?",* conforme descrito na Figura 1. Em resumo, os dados indicaram que conforto para todos os pesquisados pode ser definido como uma sensação de bem-estar e aconchego.

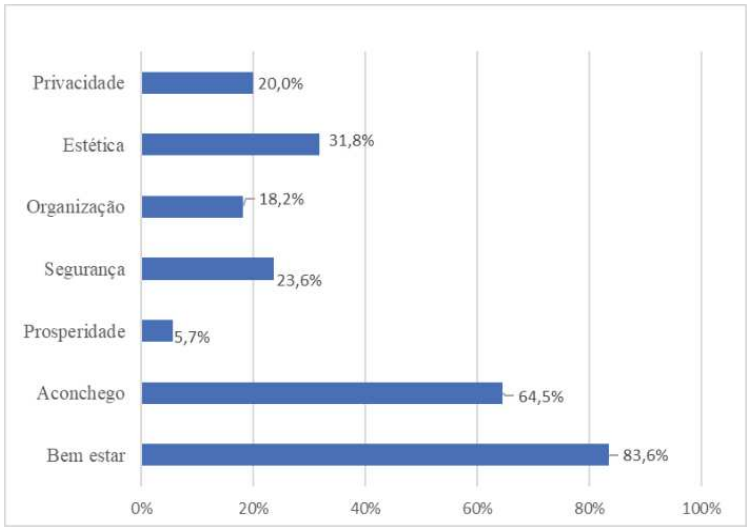

Figura 1 - O que é conforto para você?

Na Figura 2, a seguir, é representado o universo de expressões espontâneas, que foram somente sujeitas a uma uniformização adotando sempre substantivos, padronizando no caso de sinônimos, e eliminando variações quanto a número.

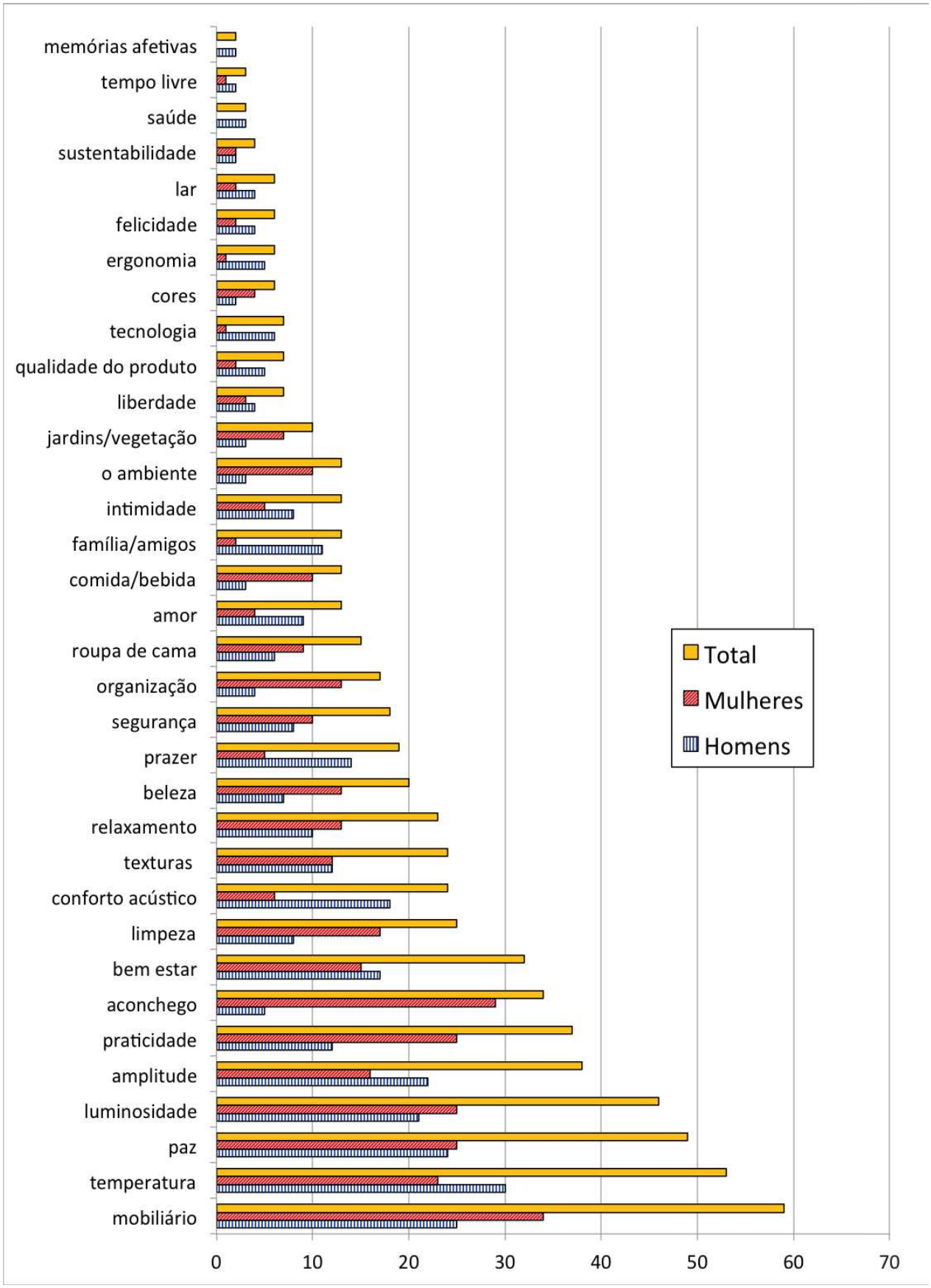

Figura 2 - Expressões espontâneas sobre o que é conforto.

Levando-se em conta as 34 palavras descritas na Figura 2, optamos por explorar as seis expressões espontâneas mais citadas, tabulando-as de acordo com o gênero dos respondentes, conforme descrito no Quadro 5.

Quadro 5 – As seis expressões espontâneas mais relevantes de acordo com o gênero (MIELKE, 2020).

Expressão		118 Homens %	162 Mulheres %	280 Total %
1	Mobiliário	21,5	21,4	21,4
2	Temperatura	25,9	14,5	19,3
3	Paz	20,7	15,7	17,8
4	Luminosidade	18,1	15,7	16,7
5	Espaço amplo	19,0	10,1	13,8
6	Praticidade/comodidade	10,3	15,7	13,4

Conforme podemos observar, existem grandes diferenças na percepção do que é conforto, quando relacionamos as escolhas de acordo com o gênero. Para os homens, a temperatura do ambiente é o item frequentemente citado. Já para as mulheres, o mobiliário é indicação mais frequente de conforto, com destaques para sofá e cama, ambos os itens associados ao relaxamento (MIELKE, 2020).

Em segundo lugar aparece a paz para os homens, indicando o lar como território inviolável da paz, conforme descreve Bollnow (2008, p. 157). Para as mulheres a comodidade, leia-se também praticidade, é essencial para o conforto. Aventa-se aqui as múltiplas tarefas a que são solicitadas no dia a dia, de acordo com o senso comum.

O mobiliário aparece em terceiro lugar para os homens, tendo como destaque o sofá. Por outro lado, a iluminação adequada dos espaços é o terceiro item mais mencionado por mulheres. Segundo Mielke (2020), existe uma importância quanto à iluminação natural e aquilo que se pode ver por meio das aberturas, tais como paisagem ou jardim.

O quarto item mais mencionado para os homens é a percepção de amplitude do espaço. Entendeu-se que o dimensionamento dos espaços de convívio é uma sensação particular que se traduz em uma casa ideal. Segundo os entrevistados, quando o ambiente tem as proporções adequadas, ele permite vivenciar melhor a casa, pois assim se pode reunir a família, amigos em torno de uma mesa, preparar alimentos, assistir a uma TV de tela grande, em um sofá macio, bem espalhado. Por outro lado, em quarto lugar, para as mulheres, vem a paz, que é tida como sensação associada à tranquilidade, ao sossego e à harmonia.

A luminosidade do espaço é o quinto item mais citado por homens. Para as mulheres, em quinto lugar encontra-se o aconchego. Bachelard (1971) afirma que só quem sabe se aconchegar consegue habitar com intensidade.

Aconchego é traduzido como espaço humanizado, onde se encontram as referências da pessoa, tais como memórias, objetos, móveis, roupas dispostas de forma que pareçam em uso, pois "*aconchego não é arrumação. Se fosse, todas as pessoas morariam em réplicas das casas estéreis e impessoais que aparecem nas revistas de arquitetura e decoração"* (RYBCZYNSKI, 2002. p. 31). E, finalizando as seis sensações ligadas ao conforto mais lembradas está o som dos ambientes para os homens, aquele que define o espaço, que limita e diferencia o dentro e o fora, que revela os espaços na ausência da visão e do toque (KEEPING, HICKS, 2011). Para as mulheres, é a temperatura do ambiente.

Agora retomamos o estudo de Santos (2007) com indivíduos das classes sociais C e D. Em tal pesquisa, conforto é remetido a amplitude do espaço, paz, segurança, localização, mobiliário e eletrodoméstico. Há de se considerar que se trata de habitações exíguas, podendo ter vários moradores dividindo os mesmos cômodos, daí o desejo pela amplitude espaço físico como sinônimo de conforto – condição não tão destacada na pesquisa com classes A e B, provavelmente por ser tido como certo.

Palavras como paz e segurança são inerentes à situação de vulnerabilidade em que se encontra a população carioca no tocante à conhecida criminalidade, e se a casa, segundo Bollnow (2008, p. 157) ela segue sendo o "centro" do mundo e um território inviolável da paz, separando o morador da inquietude do mundo lá fora, é também um território de abrigo e proteção, sensação muito valorizada em cidades violentas. Esta condição não aparece na pesquisa com as classes A e B em Curitiba, provavelmente por ser tida como certa.

Organização é também entendida como praticidade e compreendida como item facilitador no trato dos serviços domésticos.

A localização é tida como item de conforto porque estes conjuntos habitacionais estão mais afastados das regiões centrais, talvez da maioria dos empregos, ainda mais se considerada a geografia e topografia da cidade do Rio de Janeiro.

O mobiliário consiste em artefatos que acolhem, abraçam, promovem o descanso, principalmente cama e sofá segundo Mielke (2020) e os eletrodomésticos, assim como a televisão são valorizados, salientando que a televisão é associada a lazer, descanso, distração, afastamento das tribulações do dia a dia.

5. CONCLUSÕES

Investigar o conforto não é uma tarefa fácil, devido à subjetividade e impermanência do conceito. Notou-se que ele é construído pelo contexto da vida de cada cliente, de acordo com seu momento presente, com seu passado, com sua cultura, origem e os mais diversos fatores. Por isso, ao explorar a narrativa ou a percepção das pessoas com relação à sua moradia ou ao ambiente construído propriamente dito, buscou-se menções explícitas à noção de conforto.

Por meio da análise dos 280 questionários deste estudo, o qual investigou a definição de conforte no ambiente construído, notou-se razoável convergência na definição de conforto, entendido por 83% dos clientes como sensação de bem-estar e, por 64,5%, como aconchego.

A pesquisa similar realizada no Rio de Janeiro–RJ com classes C e D, interpelando moradores de cinco conjuntos habitacionais de padrão popular, aponta que para se habitar com conforto basta que a moradia seja ampla, bem equipada com eletrodomésticos como TV, mobiliada, segura e tranquila (SANTOS, 2007). Se consideradas importantes diferenças do contexto, há uma razoável convergência.

Voltando à pesquisa nas classes A e B, a divisão de respostas por gênero pode ser interpretada parcialmente ao se considerar que casa como espaço de trabalho para muitas mulheres, já antes da pandemia. Que a abordagem dinâmica ao conforto é mais evidente na perspectiva masculina.

Não se pode chegar a um veredito sobre o que é um ambiente confortável, pois se está diante da percepção particular de cada pessoa, por meio de várias sensações, imagens e coisas que argumentam favoravelmente para um ambiente confortável.

Portanto, se somos habitantes do mundo e da nossa casa (HEIDEGGER, 1951) e, de repente este mundo, emoldurado pelo horizonte e pelo céu se torna ameaçador (KEEPING; HICKS, 2011), o conforto é item primordial para estes ambientes promotores do bem-estar.

Com esse homem exercendo o habitar, como nunca feito antes na era moderna, isto é, sendo obrigado a permanecer em casa, seja para as atividades domésticas, seja para atividades laborais, foi lhe imposta uma reflexão sobre a espacialidade e a densidade das relações domésticas, sejam elas materiais ou imateriais. Sendo assim, se a casa é considerada um espaço de recolhimento, de calma e paz, e dar ao homem essa paz é tarefa superior desta casa (SCHMID, 2005), faz-se urgente utilizar das informações aqui expostas, repensá-las em relação ao usuário com essa nova forma de habitar, visto que ele permaneceu dentro do ambiente construído na atmosfera de uma pandemia, da qual, no mês de março de 2021, completou-se um ano.

Entendendo a relevância dos resultados aqui apresentados, visando definir um ambiente ou uma casa confortável, futuros estudos podem direcionar seus esforços para verificar se algo mudou, e o que, na percepção de conforto no ambiente construído, durante os meses da pandemia de Covid-19, no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEP – Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Disponível em: http://www.abep.org/criterio-brasil. Acesso em: 12 mar. 2021.

BACHELARD, G. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 1- 242.

BOLLNOW, O. F. **O Homem e o Espaço**. Curitiba: Editora UFPR. 2008.

CEP/CONEP – Conselho Nacional de Ética em Pesquisa. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf. Acesso em: 15 mar. 2021.

HEIDEGGER, M. **Construir Habitar Pensar** (BAUEN, WOHNEN, DENKEN) 1951.

KEEPING, J.; HICKS, J. **Between the Inside and the Outside**. Health Today, v. 55, n. 1, p. 74-81, 2011.

KOLCABA, K. **Comfort Theory and Practice. A Vision for Holistic Health Care and Research**. Nova Iorque: Springer, 2003.

MIELKE, E.C. **Sensação de conforto X design de interiores: o ambiente residencial como fenômeno**. Dissertação (mestrado), Departamento de Design UFPR, Curitiba, 2020.

RYBCZYNSKI, W. **Casa:** pequena história de uma ideia. Rio de Janeiro: Record, 2002.

SANTOS, M. **A Representação Social da Moradia.** Estudos e Pesquisa em Psicologia. v. 7 n. 2. Rio de Janeiro, dez. 2007.

SCHMID, A.L. **A Ideia de Conforto**. Curitiba: Pacto Ambiental, 2005, p. 133.

SLATER, K. **Human Comfort**. Springfield (Illinois): Charles C. Thomas, 1985.

ZUBIETA, I.M.C.; SANTOS, M.C. de O.; BURSZTYN, I**. Método de avaliação do ambiente construído baseado na teoria das representações sociais: avaliação técnico-construtiva de habitação popular**. 2° Simpósio Brasileiro de Qualidade do Projeto no Ambiente Construído, Rio de Janeiro, 2011.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Iverson Ladewig, pela sua atenção, entendimento, paciência, dedicação, boa vontade e principalmente por sua generosidade.

Ao meu querido orientador, Prof. Dr. Aloísio Leoni Schmid pela sua paciência, por sua habilidade em me compreender.